

**A ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS COMO AGLUTINADORAS  
DO DISCURSO DE ÓDIO DA EXTREMA DIREITA: UM  
ESTUDO SOBRE OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DO DIA 8  
DE JANEIRO DE 2023.**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e  
Pós-Graduação

Camila Fernandes Galones

**Apoio:** *PIBIC CNPq.*

Denise Cristine Paiero

Centro de Comunicação e Letras (CCL) - Higienópolis

Mestrado Profissional em Comunicação Intercultural nas Organizações (MPCOM) -  
Higienópolis

10420095@mackenzista.com.br  
denise.paiero@mackenzie.br

## **RESUMO**

A pesquisa analisa o papel das redes sociais, especialmente o X (antigo Twitter), na propagação do discurso de ódio e na mobilização da extrema direita brasileira nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. O estudo evidencia como essas plataformas foram instrumentalizadas por influenciadores digitais para fomentar desinformação, atacar instituições democráticas e coordenar manifestações violentas que culminaram na invasão dos Três Poderes, em Brasília. Utilizando metodologia qualitativa com base na análise de conteúdo proposta por Bauer e Gaskell, foram examinadas postagens feitas por perfis influentes entre 31 de dezembro de 2022 e 12 de janeiro de 2023.

O trabalho contextualiza a ascensão da extrema direita no Brasil a partir de elementos do populismo, aprofundando-se em fatores históricos, políticos e econômicos que contribuíram para esse cenário. Também discute como influenciadores e personalidades políticas da internet utilizaram suas plataformas para disseminar discursos extremistas e deslegitimar o processo democrático, utilizando como objeto de análise os perfis de @monark, @vozdopovobrazil e @EdRaposoBrasil.

**Palavras-chave:** Atos antidemocráticos, Redes sociais, Extrema direita.

## **ABSTRACT**

The research analyzes the role of social media platforms, particularly X (formerly Twitter), in the spread of hate speech and the mobilization of the Brazilian far-right during the anti-democratic events of January 8, 2023. The study highlights how these platforms were instrumentalized by digital influencers to promote misinformation, attack democratic institutions, and coordinate violent demonstrations that culminated in the invasion of the Three Branches of Government in Brasília. Using a qualitative methodology based on content analysis proposed by Bauer and Gaskell, the research examined posts made by influential profiles between December 31, 2022 and January 12, 2023.

The study contextualizes the rise of the far-right in Brazil through elements of populism, delving into historical, political, and economic factors that contributed to this scenario. It also discusses how influencers and political internet personalities used their platforms to disseminate extremist rhetoric and delegitimize the democratic process, focusing the analysis on the profiles of @monark, @vozdopovobrazil, and @EdRaposoBrasil.

**Keywords:** Anti-democratic acts, Social media, Far-right.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou como as redes sociais foram utilizadas na propagação do discurso de ódio e das ideias da extrema direita, mais especificamente, o papel dos influenciadores digitais a partir do uso da rede social X, antigo Twitter, na fomentação dos atos antidemocráticos do dia oito de janeiro de 2023, em Brasília.

A ascensão da extrema direita no Brasil está diretamente ligada a dois fenômenos da comunicação: as mídias digitais e aos discursos de ódio (Sponholz, 2020). De acordo com Kevin Rodrigues, “o discurso de ódio ou *“hate speech”* consiste em uma expressão de pensamento de maneira depreciativa voltado a um determinado grupo da sociedade, com o intuito de desqualificar, menosprezar e humilhar indivíduos” (2021, p. 324). Nos dias atuais, esse discurso é propagado nos ambientes virtuais, disfarçado de liberdade de expressão.

No dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio do ano passado, o atual secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, declarou em seu discurso, divulgado pelo site da ONU, a preocupação em relação a esse comportamento: "O discurso de ódio incita à violência, exacerba as tensões e impede os esforços para promover a mediação e o diálogo". Foi justamente essa incitação a violência que Guterres cita, que levou aos atos do dia oito de janeiro.

Nesse dia oito de janeiro de 2023, cerca de quatro mil apoiadores radicais do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, ocuparam a rampa e a laje do Palácio do Congresso Nacional e também invadiram e vandalizaram o Congresso, o Palácio do Planalto e o Palácio do Supremo Tribunal Federal. Enquanto o atual Presidente eleito do país, Luiz Inácio Lula da Silva, não estava presente na capital federal. O Supremo Tribunal Federal (STF) classificou os acontecimentos como atos terroristas.

Sabe-se hoje que as redes sociais possuíram um papel crucial na coordenação dos atos do dia oito. Segundo o atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, durante discurso na audiência pública sobre o Marco Civil da Internet, as redes sociais foram “instrumentalizadas” para os atos do dia oito de janeiro. Principalmente a rede social X, o antigo Twitter (Cultura, 2023).

Em janeiro de 2024, o X registrou mais de 22 milhões de usuários no Brasil. Essa rede permite que seus usuários compartilhem atualizações via textos de até 280 caracteres, popularmente chamados de posts. Em uma pesquisa realizada e divulgada pelo time do Twitter Brasil em parceria com Mind Miners, foi feito um levantamento que mostra como os usuários

utilizam a rede. Na discussão sobre conteúdo políticos, as pessoas questionadas afirmam ter preferência pelo Twitter em razão de seu diferencial, que é oferecer mais espaço para debater e expressar opiniões e a velocidade e maior quantidade de informações. Junto a isso, os questionados também consideram que opiniões diversas relacionadas a política são válidas e o Twitter deve servir para garantir a liberdade de expressão.

Já para os grupos de apoiadores políticos, a principal importância do X é a possibilidade de diálogo entre o político e seus eleitores, diretamente. De acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o X foi a rede mais citada pelos denunciante, com 4.630 anexos contendo informações sobre os atos antidemocráticos. Com o uso de códigos para se referir a manifestação, os apoiadores que não aceitaram a derrota do ex-presidente nas urnas planejaram, se juntaram e foram influenciados por outros políticos por meio de perfis públicos nesta rede social.

O protagonismo do X nos casos criminais contra a política nacional continua sendo investigado atualmente. Em um desdobramento no ano passado, Elon Musk, proprietário do X, atacou o Poder Judiciário brasileiro, mais precisamente Alexandre de Moraes, o acusando de censura. E continuou, informando que havia derrubado o bloqueio das contas na plataforma previamente imposto pelo magistrado que procurava impedir a apologia a possíveis golpes de estado e a disseminação de notícias falsas na rede social (Porto, 2024). A partir disso, Musk foi incluído como investigado no inquérito das milícias digitais por ordem de Moraes, que também mandou abrir uma investigação para apurar as condutas do proprietário do X no possível cometimento de delitos, como obstrução de Justiça ou incitação ao crime (Mendes, 2024).

### **1.1 Problema de Pesquisa**

De que forma as redes sociais utilizadas pela extrema direita contribuíram para a disseminação dos discursos de ódio que culminaram nos eventos do dia 8 de janeiro de 2023?

### **1.2. Justificativa**

Durante a pandemia, o aumento do contato entre a população mundial e seus celulares foi evidente. Através das mídias sociais, as pessoas interagem com vídeos, textos e áudios de diversas categorias (Pinheiro; Pinheiro, 2021, p. 6). Essa quantidade de ferramentas, literalmente na palma da mão, colocou à prova o caráter mediante a maneira como as usam, visto que as redes sociais são um espelho moral dos valores de seus usuários.

Os usuários caracterizados pelo uso das redes sociais como ferramenta de disseminação de ódio e implementação de doutrinas passaram de telespectadores para protagonistas do jogo político (Soares; Simões; Romero, 2020, p. 13) e a propagação do “*hate speech*” chegou a proporções únicas no Brasil.

Ademais, é tomada como motivação a desacredibilização do jornalismo a partir do influxo do discurso de ódio. O ataque ao jornalismo foi uma marca do governo Bolsonaro, que se concentrava principalmente na rede social X ao longo de seu mandato, onde também bloqueava contas de jornalistas e dos veículos de comunicação. Os ataques legitimaram e incentivaram a repetição desse discurso por milhares de seus apoiadores extremistas. Concretizando o ambiente hostil e de desacredibilidade que a comunicação nacional vivencia (Romeu, 2022, p. 6).

É necessário que os usuários compreendam seus direitos e seus limites perante a lei, visto que há uma linha tênue entre opinar e posicionar-se de tal maneira que coloque a segurança do próximo em risco. Logo, compreender o perfil dos agressores virtuais, dos organizadores dos atos, suas principais motivações e como eles atuam torna-se necessário para garantir a segurança do Estado Democrático de Direito.

Em conclusão, é fundamental entender como a segurança da democracia foi colocada em risco a partir da intolerância de opositores, bem como averiguar, a partir do estudo periódico do uso das plataformas, a proporção, as motivações e a maneira como planejaram a ameaça do dia oito de janeiro.

### **1.3. Objetivo**

O objetivo principal desta pesquisa é compreender como as redes sociais criaram um ambiente propício para a amplificação do discurso de ódio da extrema direita e consequentemente aglutinaram a invasão na Praça dos Três Poderes no início de 2023.

#### **1.3.1. Objetivos específicos**

- Através de pesquisa bibliográfica, compreender o contexto político de polarização e da inclinação a extrema direita estabelecido no Brasil;
- Determinar o perfil dos criadores de conteúdo e como destinaram a sua influência para despertar as ideias extremistas e viabilizar os atos terroristas;
- Determinar os elementos do discurso de ódio no comportamento dos usuários pertencentes à extrema direita nas redes sociais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2. 1. Populismo, populismo digital e o contexto político no Brasil**

A democracia brasileira, tal como a concebemos hoje, foi proclamada em 1889 e liderada por Marechal Deodoro da Fonseca, após o descontentamento de diferentes grupos da sociedade, principalmente militares, com a monarquia. Segundo Dias Toffoli, “as constituições nascem sempre de algum movimento de rebeldia do povo contra sistemas que sufocam valores supremos de convivência humana, essenciais à organização social” (2018, p. 3).

Desde então, o Brasil vivenciou períodos políticos como a República Velha, o Governo Provisório, um golpe de Estado, o Estado Novo - este caracterizado pela ascensão do populismo no país - e a ditadura militar, que o levaram à redemocratização. Nesse processo houve a reorganização da sociedade civil e o surgimento de novos movimentos sociais, com forte presença dos sindicatos como ator político (Souza; Bauer; Milcheski, 2021, p. 191).

Assim como Getúlio Vargas, Fernando Collor foi um grande protagonista do populismo brasileiro, tendo sido o primeiro presidente eleito através do voto direto após o regime militar, em 1989, derrotando o líder do sindicato dos metalúrgicos Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno. O populismo é uma forma de exaltação de uma pessoa na qual esta aparece como a imagem desejada para o Estado. Os anos 1990 estimularam uma redefinição daquele populismo que enfatizava a dimensão do controle do Estado sobre a massa de trabalhadores. Neste período nasce a fase do neopopulismo, que adotou um forte discurso anti-estatizante e de cunho neoliberal, explicando a característica predominante do discurso de Collor, a crítica ferrenha às elites estatais (Ricci; Izumi; Moreira, 2021, p. 2).

Posteriormente, em 2018 o até então deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jair Messias Bolsonaro, se candidatou à presidência do Brasil. Já em sua campanha foi apontada semelhança entre sua narrativa e a do ex-presidente Fernando Collor. Bolsonaro utilizou da aversão à corrupção da população, estimulada pelos desenvolvimentos da operação Lava Jato, como Collor utilizou do combate a funcionários públicos que recebiam salários altos e desproporcionais que o deixou conhecido como “caçador de marajás” em seu mandato, para se aproximar das massas. Expondo assim o caráter populista de Bolsonaro, acordando essa característica, anteriormente adormecida, na política brasileira atual.

Porém, após quase três décadas desde a formação populista de Fernando Collor na política brasileira, Jair Bolsonaro trouxe uma nova ramificação para esta prática ao utilizar as redes sociais e as mídias digitais para a sua manutenção, isso é o populismo digital. A

denominação criada por Letícia Cesarino (2020) prevê estratégias psicológicas e de marketing que visam o controle do público e a concretização de influência.

Mobilização através de conteúdos alarmistas e conspiratórios, além de um canal de comunicação direta entre a liderança política e seu público através da deslegitimação de instâncias de produção de conhecimento autorizado na esfera pública (Cesarino, 2020, p. 91-120).

A perspectiva do potencial que o controle da narrativa nas redes sociais poderia significar para o até então candidato do Partido Social Liberal, foi o que levou a sua campanha, o seu posterior mandato presidencial e as suas ideias antidemocráticas às novas dinâmicas sociais de influência no país.

## **2. 2. A ascensão da extrema direita**

Porém, de acordo com Ricci, Izumi e Moreira “por si só, o populismo no Brasil não constitui uma ameaça real à democracia.” (Ricci; Izumi; Moreira, 2021, p. 2). Com a virada milenar, os países desenvolvidos, primordialmente do hemisfério norte, observaram a insatisfação econômica e a rejeição à globalização trazerem a ascensão do movimento extremista de direita, caracterizado pelo nacionalismo, racismo, xenofobia, homofobia e fascismo.

Nos Estados Unidos, a eleição de Donald Trump marca o início da ascensão e logo mobilizações como o protesto “Unir a Direita” (*Unite the Right*) em agosto de 2017 a perpetuaram. Na Europa, em países como a França, Holanda e Alemanha os partidos de extrema direita cresceram significativamente. Esses partidos apresentam o ponto de vista nacionalista com bastante veemência, sendo a favor do fim da União Europeia (de Carvalho, 2018).

No Brasil, após 13 anos da sucessão petista no poder, que é a principal força esquerdista brasileira, a vitória de Bolsonaro nas eleições se dá por sua natureza messiânica influenciada pela direita internacional, consolidando sua aproximação das massas. “O viés religioso, nacionalista e conservador foi uma das principais marcas do bolsonarismo, que foi sintetizada no slogan: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Juntando isso à constante exploração do discurso de combate à corrupção, que é atribuída especialmente aos governos petistas, isso é uma importante guinada da política brasileira à extrema direita” (De Brito; Lara, 2023).

De acordo com Glebson Luiz e Gláucia Proença (2023), “a ascensão da extrema direita como um todo é movimento mais amplo, de alcance global. Ela seria fruto de crises

econômicas, frustração com o sistema político das democracias e uso de ambientes virtuais como espaço de atuação em favor de políticos populistas e ultraconservadores.”.

Essa escalada da direita no cenário nacional, indica Kamilla Alves (2023), “reatualiza a via autocrática de transformação capitalista no país de modo a ajustar a dinâmica interna aos interesses de acumulação global do capital. As velhas práticas do autoritarismo e da dominação burguesa são resgatadas, ressignificadas e apresentadas à população sob a nova roupagem do populismo bolsonarista com sua forma caricata de ser, com seu discurso raso, sua fama de “sincero”, de representante político que fala a língua do povo e que leva o mesmo povo a aceitar, e o pior, defender a destruição de seus próprios direitos.”.

A defesa do povo em relação à destruição de seus direitos alcança maiores proporções, se qualificando como alienação. Onde é benéfico para o político que seus apoiadores não conheçam as consequências das ideias que pregam. O que também colabora para o fortalecimento do discurso de ódio que atualmente salienta a influência dessa base sobre a opinião pública.

A partir desse cenário, o livro *Como as democracias morrem* escrito pelos cientistas políticos estadunidenses Steven Levitt e Daniel Ziblatt foi lançado em setembro de 2018, coincidentemente um mês antes da eleição de Jair Bolsonaro e quase dois anos após a eleição de Donald Trump. O livro levanta e responde a questão, que dados os acontecimentos na política global atual se faz muito importante para a compreensão do futuro das repúblicas democráticas: “democracias tradicionais entram em colapso?”.

Para elaborar uma resposta coesa para esse questionamento, os cientistas comparam a ascensão e sucesso de Trump em sua trajetória política como “*outsider*” com exemplos históricos de rompimento democrático dos últimos cem anos, como os regimes de Hitler e Mussolini.

Esse livro é essencial para compreender o cenário contemporâneo que o ex-presidente Jair Bolsonaro usufruiu para ascender como uma figura política relevante e se consolidar a partir da disseminação das ideias da extrema-direita. E que após quatro anos no Poder Executivo o tornou capaz de fomentar um ambiente fértil para uma tentativa de golpe.

Ademais, no livro há a apresentação de uma tabela que traça como esses comportamentos autoritários estabelecidos na esfera política tanto de personalidades executivas e legislativas, mas também de formadores de opinião da esfera pública podem estimular o enfraquecimento da ordem democrática.

Tabela 1:

| <b>Comportamento</b>                    | <b>Descrição</b>                                                                                                 |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rejeição das regras do jogo democrático | Questionar a legitimidade das eleições, ignorar decisões judiciais, desrespeitar a oposição.                     |
| Negação da legitimidade dos oponentes   | Tratar os adversários como inimigos, acusando-os de traição ou deslealdade.                                      |
| Tolerância ou incentivo à violência     | Insultar ou ameaçar adversários, permitir ataques físicos ou verbais a oponentes ou minorias.                    |
| Restrição de liberdades civis           | Censura à imprensa, perseguição a organizações da sociedade civil, restrição à liberdade de reunião e expressão. |

### 3. METODOLOGIA

Ao longo do período de 12 meses, os procedimentos metodológicos tiveram como base a análise do conteúdo publicado na rede social X (antigo Twitter), por influenciadores de extrema direita. A metodologia adotada para nortear esse projeto foi desenvolvida através dos conceitos de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa de Bauer e Gaskell (2002), professores de psicologia social na universidade London School of Economics and Political Science. Essa metodologia consiste na análise de textos junto com a interpretação da realidade social. É necessário reforçar que esta pesquisa teve como estudo de caso o evento do dia oito de janeiro de 2023 e analisou e interpretou as postagens e comentários na rede social, no período entre os dias 31 de dezembro de 2022 e 12 de janeiro de 2023, este recorte foi feito com base no dia que antecede a posse do atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no qual ampliam-se as ameaças e discussões sobre uma possível invasão e posteriormente a repercussão e as consequências dessa invasão.

A primeira parte da pesquisa se deu pelo levantamento dos influenciadores, sejam eles políticos ou pessoas que se tornaram influenciadores a partir desse cenário político — usando como critério de escolha os perfis com mais influência entre personalidades da internet,

políticos e páginas de conteúdo —, e pela organização do material que foi analisado, bem como a realização de uma prévia do cronograma apresentando os conteúdos levantados e a designação do material bibliográfico e dos referenciais teóricos - ao longo do desenvolvimento do estudo, novas fontes de análise e referências foram adicionadas, ao serem pertinentes ao assunto.

A segunda parte foi definida pela criação de categorias para a análise qualitativa dos casos, observando o contexto e definindo o teor de influência das postagens realizadas no período recortado para estudo.

E a fase final foi utilizada para a síntese dos resultados obtidos através da análise com o estudo de caso em questão, demais pesquisas para uma análise interpretativa e desenvolvimento da conclusão, respondendo à questão levantada na introdução desta pesquisa.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta tabela/linha do tempo foi realizada a partir do levantamento de postagens feitas na rede social “X”, entre os dias de 29 de dezembro de 2022 e 12 de janeiro de 2023. A razão que motivou a escolha de determinados perfis para a análise foi seus papéis de influência dentro da comunidade de extrema-direita estabelecida dentro da rede social. Os perfis escolhidos foram: *@monark*, *@EdRaposoBrasil* e *@vozdopovobrazil*.

O perfil *@monark* é utilizado por Bruno Monteiro Aiub, que é uma personalidade da internet com mais de 3 milhões de seguidores nas redes sociais, e é reconhecido pelo seu nome de usuário. Este perfil no X está banido atualmente, desde outubro de 2024. Monark firmou sua influência política ao defender a existência de um partido nazista em um episódio no podcast do qual era sócio, o “Flow Podcast”.

O perfil *@vozdopovobrazil* é o porta voz do movimento “Voz do povo”, que tem como objetivo “informar e se posicionar juntos na política certa”, como diz a sua descrição no X. A página de direita foi muito importante na reunião dos extremistas no ataque ao Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro de 2023. Com seus quase 200 mil seguidores, a página publicava o link de grupos do Telegram para organizar o planejamento dos atos antidemocráticos, além de outros conteúdos prejudiciais ao Estado Democrático de Direito.

Já o perfil *@EdRaposoBrasil* foi criado por Ednardo D’Ávila Mello Raposo, que é membro do Partido Trabalhista Brasileiro, e já se candidatou a Deputado Federal anteriormente. Atualmente é blogueiro, com pouco mais de 400 mil inscritos no seu canal do

YouTube. No começo de outubro de 2024, teve seu perfil do X banido após o desbloqueio da rede social no Brasil.

Podem ser observadas lacunas temporais apresentadas pelo perfil @EdRaposoBrasil em determinados momentos na tabela, que se dão pela irrelevância das postagens realizadas pelo perfil naquele momento para esta pesquisa.

Também pode ser notado o acréscimo da linha do tempo estabelecida pela Polícia Federal. No dia 21 de novembro de 2024, a PF indiciou o ex-presidente - e agora inelegível - Jair Bolsonaro, o general Braga Netto e mais outras 35 pessoas por tentativa de golpe, após investigação. A partir dessa investigação o veículo de imprensa, UOL (2024), produziu uma cronologia que cruza informações do relatório da PF e fatos políticos acontecidos naquele momento no tempo. Essa cronologia se fez muito relevante para esta pesquisa ao ser possível relacionar as movimentações registradas pela Polícia Federal, com os posicionamentos dos perfis aqui analisados.

Tabela 2:

| Linha do tempo |                                                                                                                            |                                          |             |                                                                           |                                                              |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Data           | Investigação Polícia Federal                                                                                               | Data                                     | Perfil      | Posicionamento                                                            | Engajamento                                                  |
| 01/11/2022     | Jair Bolsonaro faz o primeiro discurso após as Eleições, depois de 44 horas de silêncio. Porém, não reconhece sua derrota. | 29 a 31/12/2022 - Antes da posse de Lula | Monark      | Estimulava revolta.                                                       | 8 posts com a média de 44 mil curtidas e 4 mil reposts cada; |
|                |                                                                                                                            |                                          | Voz do Povo | Incitava violência, fazia ameaças e reafirmava lealdade a Jair Bolsonaro. | 4 posts com a média de mil curtidas e 90 reposts cada;       |

|            |                                                                                                                      |                                               |             |                                                                                                                                        |                                                               |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| 18/11/2022 | General Braga Netto faz o primeiro contato com os manifestantes.                                                     | 01 a 05/01/2023 - Após a posse de Lula        | Monark      | Ridicularização e menosprezo ao Presidente Lula.                                                                                       | 10 posts com a média de 53 mil curtidas e 5 mil reposts cada; |
| 06/12/2022 | O plano “Punhal verde amarelo” é impresso novamente no Palácio, desta vez com a presença de Jair Bolsonaro no local. |                                               | Voz do Povo | Nutria teorias da conspiração em relação ao Governo.                                                                                   | 7 posts com a média de 700 curtidas e 100 reposts cada;       |
| 09/12/2022 | Jair Bolsonaro faz seu primeiro discurso aos manifestantes. No qual, elogiou os atos e adotou falas dúbias.          | 08/01/2023 - Durante os atos antidemocráticos | Monark      | Se posicionou contra a invasão. Porém acreditava na existência de invasores infiltrados.                                               | 6 posts com a média de 46 mil curtidas e 6 mil reposts cada;  |
|            |                                                                                                                      |                                               | Voz do Povo | Organizaram a “manifestação” e utilizando o codinome “festa da selva” para disfarçar e orientar seus seguidores na realização dos atos | 4 posts com a média de mil curtidas e 300 reposts cada;       |

|            |                                                              |                                                 |           |                                                                                                                                                                                            |                                                               |
|------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
|            |                                                              |                                                 |           | antidemocráticos                                                                                                                                                                           |                                                               |
|            |                                                              |                                                 | Ed Raposo | Como Monark também se posicionou contra a invasão, mas a favor da manifestação. Também nutria a crença na existência de impostores.                                                        | 2 posts com a média de 2 mil curtidas e 300 reposts cada;     |
| 12/12/2022 | Grupo de bolsonaristas queima carros e depreda a sede da PF. | 09 a 12/01/2023 - Após os atos antidemocráticos | Monark    | Continuava batendo na tecla de que havia infiltrados nos atos e dizia que o governo de Lula estaria estabelecendo um regime fascista ao tomar medidas de reação aos atos antidemocráticos. | 19 posts com a média de 37 mil curtidas e 4 mil reposts cada; |

|            |                                                                                                                                                                            |  |             |                                                                                                                                                                     |                                                            |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 15/12/2022 | A PF aponta que militares chegaram a colocar em prática um dos planos para executar Alexandre de Moraes, porém cancelaram de última hora.                                  |  | Voz do povo | Tentava organizar uma greve geral para o dia 14 de janeiro. Essa movimentação não teve aprovação de outros perfis, ou de seus seguidores, e acabou não acontecendo. | 13 posts com a média de 3 mil curtidas e 400 reposts cada; |
|            |                                                                                                                                                                            |  | Ed Raposo   | Defendia os terroristas, alegando que teriam sido presos injustamente.                                                                                              | 38 posts com a média de 3 mil curtidas e 700 reposts cada. |
| 08/01/2023 | Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadem e depredam os prédios dos Três Poderes.                                                                                 |  |             |                                                                                                                                                                     |                                                            |
| 09/01/2023 | Alexandre de Moraes determina desocupação dos acampamentos nos quartéis do Exército pelo país. Enquanto Jair Bolsonaro estava nos Estados Unidos e só retornaria em março. |  |             |                                                                                                                                                                     |                                                            |

## 5. CONCLUSÃO

A partir das informações levantadas no referencial teórico, nas postagens realizadas nos perfis analisados e na linha do tempo construída com base nas investigações da Polícia Federal no período recortado, foi possível estabelecer como a rede social X se tornou um instrumento primordial para a disseminação do discurso de ódio e, conseqüentemente, para o enfraquecimento da confiança na democracia nacional.

Na linha do tempo da PF, evidencia-se como o ex-presidente, hoje inelegível, Jair Bolsonaro, já aplicava em seu comportamento público ações que legitimam a tentativa de golpe. Entre elas, destacam-se a recusa em reconhecer a vitória de seu candidato oponente, Luiz Inácio Lula da Silva, nas urnas, e o elogio concedido aos manifestantes que permaneciam em frente aos quartéis-generais do Exército pedindo a recontagem dos votos, atitude que indiscutivelmente deslegitima a democracia.

Na rede social X, o reflexo desse comportamento é perceptível nas postagens de seus eleitores, que incitavam violência, ridicularizavam o presidente eleito e desmoralizavam tanto sua conquista quanto o próprio processo democrático.

Nas postagens também é testemunhada a divulgação de grupos de mensagens na rede social “Telegram” em que o objetivo era a reunião de possíveis participantes dos atos que já acompanhassem tais perfis e se identificassem com as opiniões ali manifestadas.

Ademais, tornou-se visível a relação entre o números de postagens, conteúdo e alcance. Enquanto Monark publicava questionamentos sobre a vitória do Presidente Lula nas urnas durante a posse, a quantidade de reações em seu perfil atingiu seu auge.

Conteúdos que negavam a legitimidade da democracia também foram publicados no perfil *Voz do Povo*. Além de postagens imperativas, como frases que diziam: “Ele não vai subir a rampa”, alimentavam o imaginário revolucionário criado pelos apoiadores, que acreditavam poder impedir o presidente eleito de ocupar o cargo de poder, que segundo eles ainda pertencia a Jair Bolsonaro.

Esses comportamentos, tanto do ex-presidente quanto de seus eleitores nas redes sociais, estão previstos na tabela apresentada no livro *Como as democracias morrem*, de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018), presente no referencial teórico desta pesquisa. No livro, os autores os denominam como: “Rejeição das regras do jogo

democrático”, “Negação da legitimidade dos oponentes” e “Tolerância e incentivo à violência”. De acordo com eles, tais atitudes têm como consequência a morte da república democrática em que vivemos, pela qual lutamos para que seja respeitada por todos que dela fazem parte.

Os atos antidemocráticos, no entanto, não foram uma consequência imediata desses comportamentos do ex-presidente, mas sim resultado da cumplicidade de personalidades digitais e do contexto mais amplo de populismo digital. Nesse cenário, as redes sociais foram utilizadas como ferramenta de manutenção do controle da narrativa, em oposição aos veículos de imprensa convencionais, criando um fluxo próprio de divulgação de informações e discursos. Assim, a construção de um ambiente propício ao longo de quase cinco anos, entre campanha e mandato, concretizou os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Com base nesses fatos, torna-se de extrema relevância um estudo aprofundado sobre o uso das redes sociais como ferramenta de expansão de comportamentos, ideias e opiniões antidemocráticas. Tal reflexão é fundamental para que a regulamentação dessas plataformas e o desenvolvimento de mecanismos de controle de possíveis danos à sociedade e à democracia sejam pautas na legislação. Dessa forma, a luta pela “liberdade de expressão” não se tornará um escudo para a promoção da violência e da intolerância.

## 6. REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

CESARINO, Leticia. **Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil**. *Internet & Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 91-120, 2020.

DA COSTA, Kevin Keslley Rodrigues. **Liberdade de expressão e discurso de ódio nas mídias sociais**. Revista Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí Ano 01 - Edição 01, 2021. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2022/01/Liberdade-de-expressa%CC%83o-e-discurso-de-o%CC%81dio-nas-mi%CC%81dias-sociais.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2024.

DE BRITO, Clebson Luiz; LARA, Glaucia Muniz Proença. **Elementos de messianismo em pronunciamentos de Jair Bolsonaro**. Artigo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202339356744>> Acesso em: 27 mar. 2024.

DE CARVALHO, Talita. **O que é extrema direita?** Politize, 2018. Disponível em: <[https://www.politize.com.br/extrema-direita-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad\\_source=1&gclid=Cj0KCOjw8pKxBhD\\_ARIsAPrG45mC\\_u36woNeBjWXxDCn8gxvkqoF2rvilKHBqrEUXXkCOQVsDDAeh8MaAl-iEALw\\_wcB](https://www.politize.com.br/extrema-direita-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=Cj0KCOjw8pKxBhD_ARIsAPrG45mC_u36woNeBjWXxDCn8gxvkqoF2rvilKHBqrEUXXkCOQVsDDAeh8MaAl-iEALw_wcB)> Acesso em: 21 abr. 2024.

DUARTE, Kamilla Alves. **Dominação burguesa entre o velho e o novo: a ascensão da extrema-direita no Brasil.** Artigo, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.330>> Acesso em: 27 mar. 2024.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MENDES, Lucas. **Moraes autoriza depoimentos de representantes do X no Brasil.** CNN, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-autoriza-depoimentos-de-representantes-do-x-no-brasil/>> Acesso em: 22 abr. 2024.

PINHEIRO, Ana Paula; PINHEIRO, Fernanda. **O uso do celular em tempos de pandemia: uma análise da nomofobia entre os jovens.** 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67222>> Acesso em: 08 abr. 2024.

PORTO, Douglas. **Moraes x Musk: o que se sabe até agora.** CNN, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-x-musk-o-que-se-sabe-ate-agora/>> Acesso em: 22 abr. 2024.

RICCI, Paolo; IZUMI, Mauricio; MOREIRA, Davi. **O POPULISMO NO BRASIL (1985-2019) Um velho conceito a partir de uma nova abordagem.** Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 36 N°107, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nHwmRRJRkWCv7XJVRc3nWsj/?format=pdf>> Acesso em: 26 mar. 2024.

ROMEU, Artur. **O jornalismo frente às redes de ódio no Brasil.** Repórteres sem fronteiras, 2022 p. 5-6. Disponível em: <[https://rsf.org/sites/default/files/medias/file/2023/04/As%20redes%20de%20odio%20no%20Brasil\\_PT.pdf](https://rsf.org/sites/default/files/medias/file/2023/04/As%20redes%20de%20odio%20no%20Brasil_PT.pdf)> Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Proclamação da República.** Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historiab/proclamacaodarepublica.htm#:~:text=A%20Proclam>

[a%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%ABlica%20aconteceu.Ou%C3%A7a%20o%20tecto%20abaixo!>](#) Acesso em: 25 mar. 2024.

SOARES, Alessandra Guimarães; SIMÕES, Catharina L. Ribeiro; ROMERO, Thiago Giovanni. **Crises econômicas, ascensão da extrema direita e a relativização dos direitos humanos.** In: Rev. Cadernos de Campo, nº 28, 2020 p. 193-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.47284/2359-2419.2020.28.193223>> Acesso em: 01 abr. 2024.

SOUZA, Ana C. Machado de; BAUER, Caroline S.; MILCHESKI, Alana; et al. **Formação social, econômica e política do Brasil.** Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902982. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902982/>> Acesso em: 25 mar. 2024.

SPONHOLZ, Liriam. **PAPEL DOS DISCURSOS DE ÓDIO (ONLINE) NA ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA: um aporte teórico.** Confluências, Revista interdisciplinar de sociologia e direito, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/article/download>> Acesso em: 27 mar. 2024.

TOFFOLI, José Antonio Dias. **30 Anos da Constituição Brasileira-Democracia, Direitos Fundamentais e Instituições.** Rio de Janeiro: Forense, 2018.

**Como as pessoas usam o Twitter para se informar e debater sobre política.** Blog Twitter, 2022. Disponível em: <[https://blog.twitter.com/pt\\_br/topics/company/2022/como-as-pessoas-usam-o-twitter-para-se-informar-e-debater-sobre-politica](https://blog.twitter.com/pt_br/topics/company/2022/como-as-pessoas-usam-o-twitter-para-se-informar-e-debater-sobre-politica)> Acesso em: 16 abr. 2024.

**Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?.** Nações Unidas, 2023. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/249816-como-combater-o-discurso-de-%C3%B3dio-nas-redes-sociais>> Acesso em: 16 abr. 2024.

**Moraes diz que redes sociais foram “instrumentalizadas” nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro.** Cultura, 2023. Disponível em: <[https://cultura.uol.com.br/noticias/57368\\_moraes-diz-que-redes-sociais-foram-instrumentalizadas-nos-atos-antidemocraticos-de-8-de-janeiro.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/57368_moraes-diz-que-redes-sociais-foram-instrumentalizadas-nos-atos-antidemocraticos-de-8-de-janeiro.html)> Acesso em: 08 abr. 2024.

**O Twitter foi a rede social mais citada pelos denunciantes.** X, 2023. Disponível em: <<https://x.com/mjspgov/status/1622641957695627266?s=46>> Acesso em: 08 abr. 2024.

**Plano de golpe: cronologia mostra passos ensaiados de entorno de Bolsonaro.** UOL, 2024.  
Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/11/20/cronologia-plano-golpe-entorno-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>>